

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

db8d76d51c10fc370e40b15e3588b4a2e18bdc89a44032aa4ea92ccaec262469

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-liceos-da-luta-9-mentira-institucionalizada-de-uma-so-barragem/>



# Belo Monte: Lições da Luta 9 – A “mentira institucionalizada” de uma só barragem



**Philip Martin Fearnside** | 19/02/2018 às 16:37

O plano de uma barragem única tornou-se o cenário oficial em 03 de julho de 2008, quando o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) emitiu a resolução nº. 06, afirmando que Belo Monte seria a única barragem no Rio Xingu. A alegação de que apenas uma barragem seria construída no Rio Xingu é conhecida como a “mentira institucionalizada” pelos adversários de Belo Monte [1, 2].

Nada impede que o CNPE mudasse de opinião no futuro, permitindo a construção de barragens rio acima. A lógica dessa mudança é aparente a partir de dados sobre a vazão do Rio Xingu: a vazão média nos meses de agosto, setembro e outubro, subtraindo as quantidades que o consórcio é obrigado a deixar passar pela Volta Grande nestes meses de acordo com o “hidrograma de consenso”, ou seja, a quantidade de água que pode ser desviada da Volta Grande através do canal de adução nestes meses seria insuficiente para suprir uma única turbina na casa de força principal (Tabela 1).

Em um quarto mês (novembro) teria água suficiente para apenas uma turbina, e o conjunto completo de 20 turbinas só seria usado no auge da época das cheias. As turbinas podem funcionar a capacidade parcial, mas com geração reduzida. [6]

**Tabela 1: Vazão de Rio Xingu em Belo Monte nos meses críticos**

	Vazão (m³/s)			Fonte
	Agosto	Setembro	Outubro	
<b>Fluxo médio mensal</b>				
<b>Total – Rio Xingu</b>	<b>1.557</b>	<b>1.066</b>	<b>1.115</b>	<b>(a)</b>
<b>Volta Grande (“hidrograma de consenso”)</b>	<b>900</b>	<b>750</b>	<b>700</b>	<b>(b)</b>
<b>Disponível para a casa de força principal</b>	<b>657</b>	<b>316</b>	<b>415</b>	
<b>Consumo de cada turbina</b>	<b>695</b>	<b>695</b>	<b>695</b>	<b>(c)</b>

(a) [3]: Vol. 1, p. 59.

(b) [4]: 6.

(c) [3]: Vol. 1, p. 48.

## Notas

[1] Nader, V. 2008. Mentira institucionalizada justifica Hidrelétrica de Belo Monte. *Correio Cidadania*, 17 de junho de 2008.  
<http://www.correiocidadania.com.br/content/view/1955/>

[2] Salm, R. 2009. Belo Monte: Mentira institucionalizada. *Correio da Cidadania*, No. 682, 04 de dezembro de 2009.  
[http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=4029&Itemid=79](http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=4029&Itemid=79)

[3] Brasil, ELETROBRAS (Centrais Elétricas Brasileiras). 2009. *Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte: Estudo de Impacto Ambiental*. Fevereiro de 2009. ELETROBRÁS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 36 vols. Disponível em:  
[http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/Dossie/BM/BELO%20MONTE.htm](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/BM/BELO%20MONTE.htm)

[4] Norte Energia SA. 2014. Plano de gerenciamento integrado da Volta Grande do Xingu UHE Belo Monte. Empresa Norte Energia SA, Número/código do documento PL\_SFB\_Nº001\_PGIVG\_25-02-20-LEME, Empresas Participantes: LEME Engenharia. Fevereiro/2014. Norte Energia SA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 55 pp.  
<http://www.ibama.gov.br/licenciamento/index.php>

[5] Fearnside, P.M. 2017. Brazil's Belo Monte Dam: Lessons of an Amazonian resource struggle. *Die Erde* 148 (2-3): 167-184.  
<http://dx.doi.org/10.12854/erde-148-26>. <http://www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/265>

[6] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução parcial de Fearnside [5].

**A fotografia que ilustra esse artigo é das Terras Indígenas Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba, no Pará (Foto: Mário Vilela / Funai)**

**Leia artigos da série:**

[Belo Monte: Lições da Luta 1 – Resumo da série](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 2 – O início dos planos no Xingu](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 3 – O primeiro estudo ambiental](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 4 – A constituição e a criação de IBAMA](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 5 – A manifestação de 1989](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 6 – O apagão e a reformulação do desenho da barragem](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 7 – O primeiro EIA e luz verde do Congresso](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 8 – O novo inventário do Xingu](#)

**Philip Martin Fearnside** é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).